

**Resumo da Tese de Mestrado “Raízes Culturais do Santo Daime”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo em 1996**

Sandra Lucia Goulart

A tese de mestrado em Antropologia Social *As Raízes Culturais do Santo Daime*, de Sandra Goulart, concluída em 1996 no departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, discorre sobre a primeira religião que surge no Brasil fundada no consumo ritual do chá psicoativo ayahuasca. O trabalho de Goulart se detém inicialmente numa análise de cunho histórico-social, procurando contextualizar o aparecimento, em Rio Branco, no Acre, na década de 1930, do culto hoje conhecido como Santo Daime. A autora mostra como se formaram o corpo ritual e mítico desta religião, destacando que isto se deu por meio de um processo bastante gradual. Ela aponta, simultaneamente, para os principais elementos deste conjunto ritual e mitológico daimista, refletindo sobre quais tradições culturais levaram a sua constituição. Num segundo momento, Goulart se detém na etnografia e análise de um dos mais conhecidos grupos do Santo Daime, o CEFLURIS, criado por Sebastião Mota de Melo em meados da década de 1970. O CEFLURIS, surgido também em Rio Branco, em pouco tempo passa a contar com várias igrejas em diversas regiões do Brasil, num processo de expansão intenso, que envolve inclusive uma disseminação significativa para outros países. Sandra Goulart relaciona o surgimento deste grupo do Santo Daime à crise da sociedade moderna, enfatizando na reflexão sobre o processo de conversão dos habitantes de grandes metrópoles aspectos como o desencanto com a vida urbana, a idealização da natureza, a psicologização das relações sociais, o ceticismo, entre outros similares. Por fim, apesar de apontar para a particularidade deste novo tipo de daimista (chamado de “do sul”), a autora procura destacar os pontos que o aproximam ao daimista original, da região amazônica, analisando como e porque uma religião surgida na ‘distante’ e exótica Amazônia atrai sujeitos de um perfil socio-cultural urbano e moderno.